

BRASÍLIA [RE]VISTA. AS MULHERES NA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA

ALIAGA FUENTES, Maribel, arqmarialiaga@gmail.com

OLIVEIRA, Amanda Idala, amandaidala@gmail.com

CARNAÚBA, Ana Elisa, anaelisa.carnauba@gmail.com

BOMTEMPO, Byanca, byancacsb@gmail.com

Universidad de Brasília

Palabras clave:

Revista Brasília, mujeres, representaciones, diario

Resumen extendido

A mudança da capital do Brasil para o planalto central fez parte de um projeto de modernização do país e carrega significados que vão além da fronteira espaço e tempo. Idealizada como projeto de integração nacional, Brasília foi documentada pela Revista Brasília a partir de 1957, ano em que se iniciou a sua construção. A historiografia começa a ser contada junto com o nascimento da cidade e divide opiniões acerca da mudança da capital do litoral, Rio de Janeiro, para o interior do país. Hoje, esse material é constituído por documentos que revelam não só a memória masculina que determinaram os rumos da nova cidade, mas também a das mulheres, esposas, filhas, arquitetas, professoras (Imagem 2), servidoras (Imagem 1), entre muitas outras que ali viveram.

Imagem 1. Secretária mexendo em documentos em reunião.
Imagem 2. Professoras na inauguração da primeira escola primária de Brasília.



Apesar do Plano Piloto ser o foco principal da Revista Brasília, outras temáticas não menos importantes são pouco abordadas, como por exemplo, a presença pontual das figuras femininas ilustres e desconhecidas no decorrer das edições, entre os anos de 50 e 60, e ainda hoje permanecem no anonimato. Tendo esses registros como pano de fundo, a revista fez-se importante nesta pesquisa na tentativa de localizar o corpo feminino em meio aos vestígios de uma história pouco contada, a das mulheres que estiveram presentes nos primeiros anos da nova capital.

Como resultado, percebemos quatro estereótipos de mulheres, sendo elas: as damas da alta sociedade; as trabalhadoras; as visitantes e as modelos. As primeiras, esposas e filhas (Imagem 5) das figuras públicas masculinas da época, formam a maioria das mulheres representadas, suas imagens são frequentemente destacadas ao lado dos seus maridos nos principais eventos da cidade. A Maternidade e Cuidado é associado às figuras femininas ilustres e anônimas que fizeram parte da história de Brasília, mas são abordadas na Revista de uma forma muito passageira e sutil, como por exemplo Maria Ana de Alcântara na ima, a mãe dos primeiros gêmeos (Imagem 3), e a senhora Júlia Kubitscheck, professora do ensino infantil e mãe de JK (Imagem 4).

Imagem 3. A primeira mãe de gêmeos de Brasília.

Imagem 4. Júlia Kubitschek desembarca em Brasília com JK.

Imagem 5. Mãe acompanha filhas(os) em evento na Nova Capital.

Fonte: (Revista Brasília, Edição nº13 de 1958, pág. 21) (Revista Brasília, Edição nº2 de 1957, pág. 04)
(Revista Brasília, Edição nº38 de 1960, pág. 07)



As segundas, as mais difíceis de encontrar, formam as mulheres que ensinavam, projetavam e contribuíram na construção e consolidação de Brasília. São elas as profissionais e trabalhadoras apresentadas em duas classes, a das secretárias e professoras totalmente invisibilizadas. Figuras ilustres, como a primeira dama, a Sra. Sarah Kubitscheck, a Sra. Coracy Uchôa Pinheiro e as senhoras integrantes das Pioneiras Sociais, tem destaque nas imagens, tem seus nomes nas legendas, mas ainda são apresentadas como coadjuvantes. Já as terceiras, mulheres comuns, artistas e intelectuais que vieram acompanhadas ou sozinhas para visitar os principais monumentos da Nova Capital, são encontradas principalmente nos noticiários ao lado de suas impressões acerca de Brasília.

E por fim, não menos importante, as modelos formam o quarto e último estereótipo, sua beleza e alegria estampam as últimas edições da Revista Brasília, e chamam a atenção dos leitores para o que a cidade tem de melhor, “mulher bonita”. A Revista usa a beleza feminina como elemento a ser destacado, retratando a mulher em segundo plano, concentrando os comentários em relação a sua beleza e simpatia, ofuscando totalmente sua história e o motivo de estar presente em Brasília entre as décadas de 50 e 60.

Oculto ao que estava sendo divulgado, havia protagonismo feminino na construção e pouco foi relatado sobre a participação das mulheres em trabalhos sociais e de operação da cidade. As histórias e imagens de mães, filhas, professoras, secretárias, servidoras e tantas outras mulheres que permaneceram no anonimato, foram utilizadas pela Revista, com o intuito de trazer figuras públicas para justificar a mudança da capital. A utilização da imagem feminina como elemento de promoção, descaracteriza e diminui as lutas das mulheres por equidade. A invisibilidade feminina na historiografia sobre a construção de Brasília, ignora a participação das mulheres nessa construção e atribui a elas um papel figurativo.

Referencias

Hooks, B. (2021) O Feminismo é para todo Mundo. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos em Revista. *Brasília*, Edições nº1-49 de 1957-1963.